

Já tem imóvel na Zona Velha, mas faltam apoios financeiros

### **A Abraço quer criar centro de rastreio na Madeira**

O centro de rastreio pretende facilitar o acesso aos que suspeitam estar infetados. Deverá avançar assim que a associação tiver meios financeiros.

Abraço na Madeira, Associação de Apoio a Pessoas com HIV-Sida, quer avançar com a criação de um centro de rastreio de doenças sexualmente transmissíveis.

Já tem o espaço cedido pela Câmara Municipal do Funchal (CMF), o qual precisa de obras. Tem também o projeto feito.

Aguarda, agora, pelo apoio do Executivo madeirense que, há um ano, mostrou abertura para este projeto que não visa se sobrepor ao trabalho de quem quer que seja, mas pretende, tão somente, dar resposta aos que, não querendo ir ao médico, querem fazer o despiste.

“Precisamos de cerca de cem mil euros”, acrescenta ao Jornal, referindo que a autarquia já cedeu uma verba que se encontra em cativo, pois é necessário mais financiamento. Elisabete Gouveia, assistente social do CAU da Abraço, refere que este é um projeto prioritário, tendo em conta o número de pessoas que, diariamente, telefonam para a sede a perguntar se há uma forma de fazer um despiste sem ter de socorrer ao serviço de saúde. Mas Elisabete Gouveia realça que caso o resultado seja reativo, ou seja, dê positivo para VIH, o utente será encaminhado para a consulta de infeto-contagiosas. Elisabete Gouveia diz que o estigma e o preconceito são muito vinculados na realidade regional e, deste modo, os doentes tentam fugir à divulgação do seu estado de saúde.

Enquanto Lisboa e Porto já têm centros de rastreio, a Madeira ainda aguarda pelo projeto, o qual irá permitir distinguir, inclusive, os casos específicos de várias doenças.

E é nessa altura que se conhecerá melhor os números da realidade regional. Os testes rápidos serão feitos ao VIH, à Sífilis, à Gonorreia e à Clamídia. Se o resultado for reativo, será criada uma via aberta. Os testes serão gratuitos, abertos a toda a população, inclusive estrangeiros.

No entender de Elisabete Gouveia, com o centro de rastreio evitar-se-á gastar tanto dinheiro no tratamento das pessoas, uma vez que, ao agir na prevenção precoce, evita-se o avanço de determinadas situações. O imóvel cedido precisa de ser adaptado, pelo que Elisabete Gouveia não sabe precisar se a Abraço consegue abrir o investimento ainda este ano. No centro de rastreio, trabalharão um enfermeiro e um psicólogo.

A Abraço diz ser difícil precisar quantos casos há na Madeira porque muitos dos que vão à consulta de infeto-contagiosas não pedem ajuda à instituição. Neste momento, a Abraço, que funciona há 23 anos na Madeira, acompanha 284 pessoas (entre utentes e familiares). Deste grupo, 87 são crianças. A Abraço tem três projetos no terreno: o Centro de Apoio ao Utente, o projeto ‘ABC Ser Criança’ e o Gabinete de Prevenção. No CAU, a pessoa só tem apoio se tiver uma carta com diagnóstico de VIH. Depois, é feita uma avaliação geral e é dado um

acompanhamento psicossocial, que vai desde o apoio nas refeições diárias (cerca de 50) à oferta de cartão giro para as idas às consultas. Há quem também use a lavandaria da Abraço ou tome banho na Associação. O 'ABC Ser Criança' é um projeto que dá acompanhamento às crianças no estudo em casa.

### **Região tem 8 a 10 pessoas com mais de 65 e que estão infetadas**

Sobre o perfil dos doentes que procuram ajuda da Abraço, Elisabete Gouveia explica que é completamente diferente daquele de há 20 anos, em que a doença estava associada a grupos, como toxicod dependentes (agora denominados utilizadores de droga), prostitutas (trabalhadoras de sexo). Agora, a realidade é que qualquer pessoa corre muito risco de contrair VIH. As maiores infeções continuam a ser nos heterossexuais e na faixa etária dos 35 aos 45 anos. A Abraço-Madeira tem cerca de uma dezena de utentes com mais de 65 anos.

### **Instituição lida com VIH, hepatites e sífilis**

Recentemente, a Direção Geral da Saúde alertou para o facto de estarem a aumentar significativamente as notificações de doenças sexualmente transmissíveis, como são a sífilis, gonorreia e clamídia.

Elisabete Gouveia diz não ter dados específicos mas refere que a instituição na Madeira lida com pessoas com VIH, hepatites e casos pontuais de sífilis. "Estas são as três grandes doenças com que trabalhamos em parceria com a consulta de infeto-contagiosas", explica Elisabete Gouveia. A ocasião é aproveitada para esta responsável lembrar que as pessoas não se devem esquecer que o VIH existe.

In "JM-Madeira"